

// especial

Bitcoin: o dinheiro da web para a web

O que é, como está mudando o mercado e, principalmente, como você pode aproveitar essa tecnologia disruptiva em seu negócio [Bianca Bellucci]

Reinaldo é um mineiro que está longe de casa. Faz intercâmbio na Irlanda. Embora a cerveja Guinness e o clássico fish and chips costumem agradar os paladares, as sobremesas da terra de São Patrício não são nada perto de um bom doce de leite. Com água na boca e uma boa busca na internet, o brasileiro descobriu um e-commerce especializado na iguaria típica mineira e viu que era possível recebê-la em sua casa irlandesa. Assim, fez o

pedido, transferiu o dinheiro para o Caipira. Express e recebeu em casa um pedaço suculento da sua terra.

O pulo do gato dessa história está no fato de que o pedido não foi pago com um meio de pagamento convencional, mas, sim, com bitcoins. Isso porque a moeda digital é capaz de trazer para o universo eletrônico as características de uma venda convencional: rapidez, custo baixo (com taxa zero ou perto disso) e sem intermediários.



“ A emissão da moeda diminui com o tempo. Hoje, existem cerca de 16,3 milhões de bitcoins em circulação. Até 2030, mais de 95% já terá sido criado ”

Talysson Kleinowski, criador do portal Altcoin Brasil

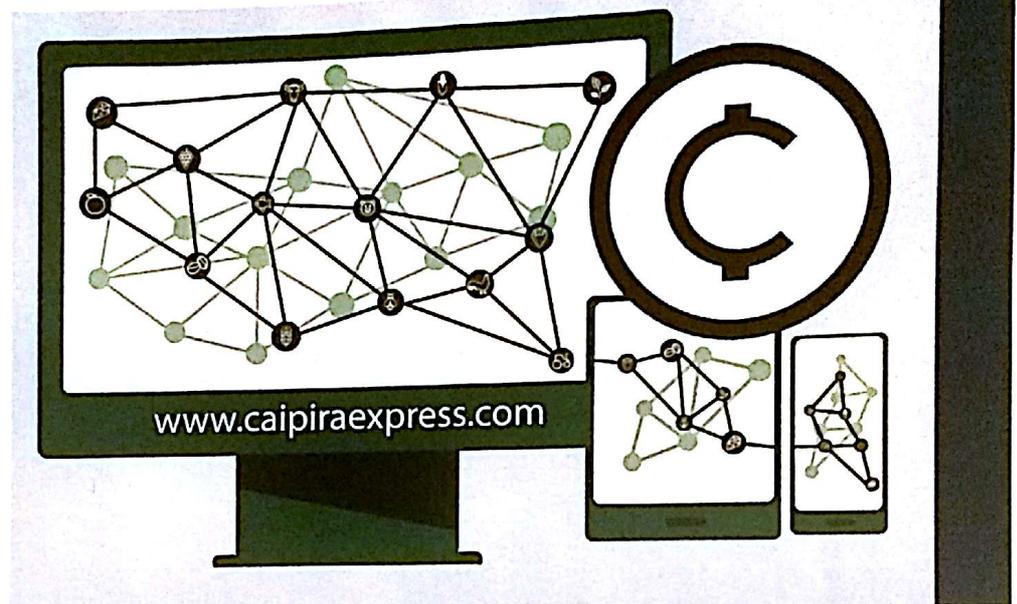
Lançado em 2009, quando uma pessoa (ou um grupo, já que a origem é incerta) usou o codinome de Satoshi Nakamoto e colocou o dinheiro em circulação, o bitcoin está bem valorizado hoje. Em 2010, a moeda era comercializada por US\$ 0,07. Agora, ultrapassa a marca dos US\$ 2.580 (cerca de R\$ 8.510). Isso significa que, se você tivesse investido US\$ 100 na época, hoje estaria ostentando um patrimônio de US\$ 75 milhões (R\$ 2,4 bilhões).

A valorização do bitcoin se deve há três principais motivos. São eles: a lei da oferta e da procura, a aceitação como forma de pagamento por países como Estados Unidos e Japão e o fato de só existirem 21 milhões de unidades. “A emissão da moeda diminui com o tempo. Atualmente, existem cerca de 16,3 milhões de bitcoins em circulação. Até 2030, mais de 95% já terá sido criado”, explica Talysson Kleinowski, criador do portal Altcoin Brasil, que traz conteúdo para quem quer entender melhor como funciona a tecnologia e o mercado das criptomoedas.

Com o limite de 21 milhões de unidades estabelecido pelos criadores a fim de manter a inflação da moeda sempre controlada, o bitcoin já conquistou seu espaço e promete ficar no mercado por muito tempo. Até porque é possível quebrar um bitcoin em até 10 milhões de pedaços



Moedas digitais: em alta, passaram a ser aceitas em mercados físicos, como os de alimentos e bebidas



Talysson Kleinowski, do portal Altcoin Brasil

e fazer muitos negócios por aí. E como a moeda só tende a valorizar, você está “comendo mosca” se ainda não aderiu a essa tecnologia disruptiva.

Como funciona

Para receber ou enviar bitcoins, cada pessoa deve ter sua própria carteira digital. É como se fosse uma conta bancária, que fica responsável por armazenar as moedas. Vale destacar que toda carteira possui um número que serve para identificar o usuário e também localizar tanto a origem como o destino das transações. Entretanto, não é vinculada a

endereços físicos nem dados pessoais, a não ser que você sinta necessidade de acrescentar tais informações.

“Há várias formas de se ter uma carteira. Por exemplo, os brasileiros podem abrir uma gratuitamente em www.bitcointoyou.com ou instalar o próprio software do bitcoin em seu computador”, comenta André Horta, fundador da BitcoinToYou, empresa que intermedeia compra e venda do dinheiro digital. “Uma vez que a pessoa tiver a moeda, poderá enviá-la para outros usuários facilmente pela internet, basta digitar o endereço da carteira de destino”, completa. Toda transação que ocorre com bitcoin é registrada

em um banco de dados público chamado Blockchain. Esse software, na verdade, é o principal motivo do sucesso da moeda. Isso porque é inviolável e permanente – e até está sendo estudado por empresas de segurança e bancos, entre eles, Itaú e Bradesco. Os responsáveis por validar as negociações que ocorrem com o dinheiro digital são chamados mineradores.

“No sistema bancário, quando há uma transferência via TED ou DOC, o Banco Central e outras instituições validam e processam essa transação, fazendo com que o dinheiro saia da conta de origem e chegue a seu destino. Como no bitcoin não há um órgão centralizador, alguém tem de fazer o papel de validar e processar as transações. É aí que entram os mineradores e seus computadores potentes que rodam o software de mineração da criptomoeda”, explica André.

No início, qualquer pessoa com um computador pessoal podia participar da mineração. Hoje, só é possível minerar bitcoin utilizando equipamentos potentes desenvolvidos especificamente para esse fim. É que, como a moeda tem uma quantidade limitada de unidades emitidas, a dificuldade de mineração está aumentando com o passar do tempo. Em compensação, quem empresta sua energia elétrica (e vital) para a tarefa é recompensado com bitcoins. O valor é pago de acordo com a complexidade da operação. Por dia, são distribuídos cerca de 1.800 BTC.

Em 2016, o valor movimentado em bitcoins no mundo chegou a US\$ 16 bilhões (cerca de R\$ 52,7 bilhões). Dados da empresa de câmbio Mercado Bitcoin também estimam que R\$ 200 milhões tenham sido movimentados apenas no Brasil.

Para o empreendedor

Preparar seu negócio para aceitar transações com bitcoin é tão ou até mais simples do

Rodrigo Batista, da Mercado Bitcoin



Altcoin ou scamcoin?

Conforme o bitcoin conquistou seu espaço, mais e mais moedas digitais surgiram. Essas alternativas são chamadas altcoins. “Elas apresentam funcionalidades distintas que podem ser usadas para diversas situações. Acredita-se que essas moedas vão se multiplicar ainda mais e com soluções tecnológicas específicas”, diz Rodrigo, do Mercado Bitcoin.

O ether é atualmente a altcoin mais valiosa e famosa. Com valor de mercado em US\$ 380, a moeda é comercializada pela plataforma Ethereum, um ambiente em que desenvolvedores podem criar aplicações imunes a censura, fraude ou interferência de terceiros. “No Brasil não é possível

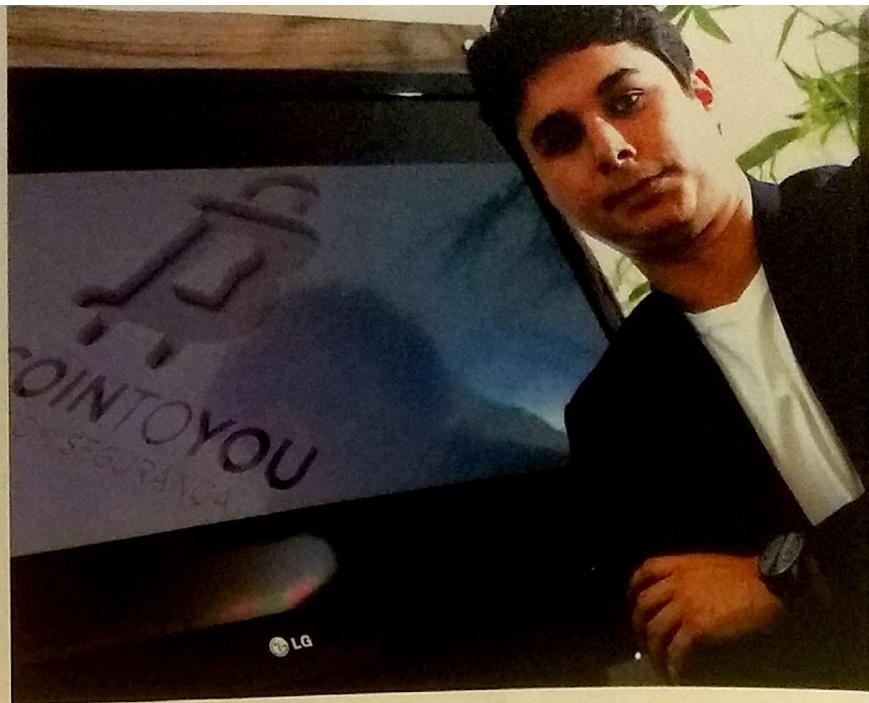
comprar ether. É preciso adquirir bitcoins para então comprá-la em uma bolsa internacional. No exterior, entretanto, é possível trocar ether por dólar, euro ou iene, por exemplo”, explica Talysson, do portal Altcoin Brasil. Outras altcoins que já estão ganhando respeito são Litecoin, Monero e Dash.

Vale destacar que nem todas as altcoins têm fins louváveis. Algumas são criadas apenas para gerar lucro a seus criadores. Essas são as chamadas scamcoins. “Por isso, é necessário tomar cuidado antes de entrar no negócio de mineração e de compra e venda de criptomoedas. Estude e conheça a moeda e sua origem, antes de se envolver em uma furada”, aconselha Rodrigo.

Resgate em criptomoedas

Por ter transações pseudônimas e sem intermediários, o bitcoin tem se tornado uma alternativa de resgate para criminosos online e offline. Um caso recente foi o do vírus WannaCry, um ciberataque que atingiu empresas ao redor do mundo. Em apenas três dias, a ameaça criptografou arquivos de mais de 200 mil vítimas em pelo menos 150 países. Do Japão aos Estados Unidos, da Rússia a Botsuana. Outra história que chamou a atenção da mídia foi o sequestro de uma mulher em Florianópolis (SC). A vítima era esposa de um comercializador de bitcoins, de quem os bandidos exigiam R\$ 115 milhões em moedas digitais. Foi a primeira vez que sequestradores pediram resgate com esse tipo de tecnologia no Brasil.

“Um dos princípios por trás do bitcoin é o direito das pessoas à privacidade na forma como usam o seu dinheiro. Infelizmente, alguns criminosos enxergam nisso uma maneira menos trabalhosa de praticar extorsão. O que é importante entender é que esses crimes sempre existiram, mas antes o resgate era pago de outra forma”, afirma Talysson, do portal Altcoin Brasil.



André Horta, da BitcoinToYou

que contratar um serviço de cartão de crédito. Para usá-lo, há duas formas: uma delas é passar o número da sua carteira pessoal para o cliente, a outra é utilizar um gateway que faça a conversão da moeda digital para reais, como o sistema de PDV móvel da BitcoinToYou.

“Ao terceirizar o processamento dos pagamentos com bitcoin, toda vez que um cliente quiser pagar com a moeda, deverá enviar o valor da compra para um endereço fornecido pela companhia responsável por converter a criptomoeda em real. A própria empresa garante que o montante seja enviado diretamente para a conta do comerciante, tudo em questão de minutos”, explica Talysson.

Agilidade, inclusive, é um dos maiores benefícios para



Gabriel Aleixo, da A Star

quem quer trabalhar com o bitcoin. “O tempo depende do processamento da rede, mas, em média, não demora nem 20 minutos para o valor estar em sua carteira”, conta Fabiano Frota, sócio-diretor da iResolveu, assistência técnica de produtos da Apple, que usa bitcoin como forma de pagamento desde 2014.

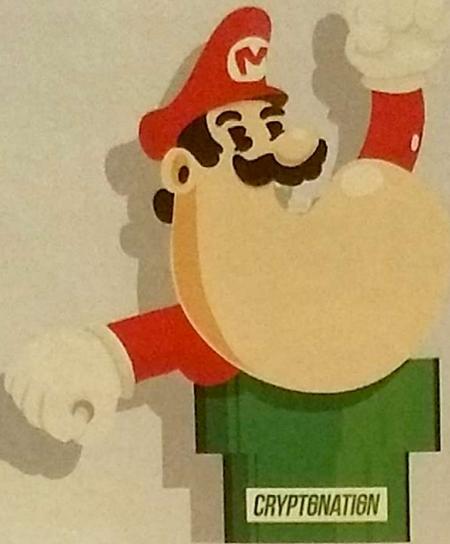
Outro atrativo do bitcoin é com relação a taxas cobradas. “O custo de transação é o mesmo, independentemente do valor. Seja uma compra de R\$ 10 ou de R\$ 100 mil, o usuário paga uma única taxa fixa, que pode chegar a alguns centavos, enquanto pagamentos eletrônicos tradicionais cobram de 5% a 10% sobre cada operação”, afirma Talysson.

O fato de as transações serem definitivas e infalsificáveis também é uma ótima vantagem. Com isso, o risco de estorno indevido ou fraude é inexistente. “O Blockchain permite a rápida compensação: uma vez pagas, não há como reverter as operações. Sem contar que são rapidamente confirmadas se enviadas para qualquer parte do globo”, diz Gabriel Aleixo, desenvolvedor de negócios da A Star, startup que oferece a tecnologia do Blockchain para empresas.

Vale ressaltar que, na hora de verificar seus bitcoins,

As pizzas mais caras do mundo

A primeira transação feita com bitcoin ocorreu no dia 22 de maio de 2010. Na época, o programador norte-americano Laszlo Hanyecz publicou em um fórum de discussão que estaria disposto a pagar 10 mil BTC em troca de duas pizzas da Domino's. Até então desconhecida, a moeda digital valia cerca de US\$ 40. O usuário jercos providenciou o pedido e, em troca, recebeu a criptomoeda como pagamento. Sete anos depois, o valor gasto com o delivery equivale a US\$ 22,5 milhões (cerca de R\$ 74,7 milhões). Laszlo pode até ter perdido uma bolada, mas, pelo menos, ganhou um dia em sua homenagem. A data em que ocorreu a transação é comemorada mundialmente e conhecida como Bitcoin Pizza Day.



reportagem pode até ser uma brincadeira, mas o e-commerce de quitutes mineiros realmente investe em bitcoin desde 2012. E, mais ainda, possui uma moeda digital própria: a CaipiraCoin.

“Nossos queijos já saem da propriedade rural com um QR Code ancorado a um registro no Blockchain. Esse número dá acesso ao certificado de origem e garantia do produto. Para descobrir tudo sobre o alimento, basta linkar uma de suas redes sociais ao queijo por meio de nosso aplicativo. A primeira vez que interagir com o produto receberá 1.000 CaipiraCoins como recompensa”, explica Gustavo Araújo, CEO do Caipira.Express.

A partir daí, será desafiado a cumprir missões e a interagir com o produto em busca de mais CaipiraCoins. Cada etapa bem-sucedida renderá moedinhas e melhorará sua posição no ranking dos Queijófilos do Brasil. Quanto mais CaipiraCoins acumular, maiores serão os descontos, além de poder acessar ofertas exclusivas, trocar por outros produtos ou apenas pagar aquele frete indesejado.

De acordo com Gustavo, a CaipiraCoin é um projeto que ainda está dando seus primeiros passos. Já o bitcoin teve uma alta em 2017. “Tivemos um aumento de 90% nos pagamentos realizados pela criptomoeda”,



comenta. Além da Caipira.Express, o empreendedor possui outras empresas que aceitam o dinheiro digital. Entre elas, estão a Cryptonation.soy, marca de roupas e acessórios, e a Bitkup.com, bolão baseado em bitcoin.

Caso queira conhecer mais estabelecimentos que aceitam bitcoins, basta acessar o site da CoinMap (<http://coinmap.org>). Com acesso a sua localização, mostrará os lugares próximos a você que aceitam a moeda digital. Entre as grandes companhias, estão Dell, PayPal e Loja Xbox. Por mais que ainda não seja muito disseminado no Brasil, o uso do bitcoin tem ganhado cada vez mais espaço. E, provavelmente, não demorará muito para ser possível comprar um cafezinho com a criptomoeda, assim como já é possível nos Estados Unidos. //

é aconselhável utilizar um dispositivo confiável, como seu próprio computador, tablet ou celular. Rodrigo Batista, CEO do Mercado Bitcoin, ainda aconselha a não acessar os dados quando estiver usando um wi-fi público. “Também é importante ter senhas complexas e com fator duplo de autenticação”, afirma.

Siga o exemplo

O exemplo de Reinaldo e da Caipira.Express no começo da